

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM DESIGNER DE MODA PARA A PROFISSIONAL COSTUREIRA

Edna Maria do Santos Silva
Lília Cristina Ferreira da Silva

RESUMO

A presente pesquisa aborda a importância da formação acadêmica em Designer de Moda, para a profissional costureira. O objetivo é identificar os motivos pelos quais as profissionais que já possuem o ofício de costureira optaram pela formação acadêmica em designer de moda, bem como analisar as principais atividades desempenhadas pelos profissionais da costura, entender de que forma a formação acadêmica contribui para isso, e conhecer as necessidades das empresas com relação à formação do designer de moda para o enriquecimento da produção. A pesquisa é exploratória, bibliográfica de cunho qualitativo. A coleta de informações foi realizada em artigos, livros, sites e através de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, que foram direcionadas a oito costureiras, sendo elas de diferentes posições de atuações no segmento de vestuário. Pode-se concluir que a área de moda ainda é nova no Brasil, mas os profissionais da costura vêm desempenhando esse papel há muitos anos e os cursos superiores com formação em moda estão para somar nesse processo de aprendizagem, para isso buscou-se trazer assuntos que contribuíssem para discussão deste trabalho.

Palavras-chave: Designer de moda. Costureira. Formação do designer.

Abstract

This research addresses the importance of academic training in Fashion Designer for the professional seamstress. The objective is to identify the reasons why professionals who already have the craft of seamstress opted for academic training in fashion designer, as well as to analyze the main activities performed by sewing professionals, understand how the academic training contributes to this, and to know the needs of the companies in relation to the training of the fashion designer for the enrichment of the production. The research is exploratory, bibliographic of a qualitative nature. The collection of information was carried out in articles, books, websites and through a questionnaire containing open and closed questions, which were directed to eight seamstresses, who were from different positions in the clothing segment. It can be concluded that the fashion area is still new in Brazil, but sewing professionals have been playing this role for many years and higher education courses with training in fashion are about to add to this learning process. to contribute to the discussion of this work.

Keywords: Fashion designer. Dressmaker. Designer training.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre a moda e o contexto social é muito significativa, assim como a importância do designer de moda, enquanto agente modificador da sociedade. Na atualidade, é cobrada do design de moda uma nova postura, em que o próprio mercado exige atualização constante, dada à complexidade dos mercados consumidores num mundo cada vez mais globalizado.

Através da moda temos contato com diversas culturas, devendo o profissional da moda, portanto, estar promovendo sua atualização através de cursos, seja de graduação, ou seja, de qualificação. Scalzo (2013) ressalta que a partir do momento em que se percebeu que moda é muito mais do que apenas roupas, o mercado foi aumentando e a moda foi entrando em outros setores da sociedade. Daí a importância do curso design de moda para o aperfeiçoamento profissional das costureiras.

Gradativamente a moda vem ganhando espaço nos meios de comunicação e hoje conta com publicações que se dedicam exclusivamente ao tema. Considerada por muito tempo como acontecimento de menor importância, a moda foi ganhando

espaço de maneira gradual e hoje não há como negar que “o sistema da moda se tornou um fenômeno global” (FOGG, 2013, p. 07).

É importante então, compreender que o mercado da moda é extremamente ditado por regras que dirigem a criação e o consumo. Nesse sentido, essa pesquisa traz o seguinte questionamento: qual a importância do curso Designer de Moda para o aperfeiçoamento profissional das costureiras? Para tanto, teve-se como objetivos identificar os motivos pelos quais as profissionais, que já possuem o ofício de costureira, optaram pela formação acadêmica em designer de moda, bem como analisar as principais atividades desempenhadas pelos profissionais da costura, no tocante ao desenvolvimento de produtos, entender de que forma a formação acadêmica contribui para isso e, por fim, conhecer as necessidades das empresas com relação à formação do designer de moda para o enriquecimento da produção.

Assim, justifica-se a realização da pesquisa pelo fato de se entender ser um tema bastante atual e importante não apenas àquelas pessoas que visem trabalhar neste campo de estudo, mas também às que se identificam com a temática moda, que por sua vez, evidencia uma atividade de projetar sendo, portanto, resultado de planejamento, aliado à teoria que adquire-se na academia e que vai ser colocada em prática no mercado de trabalho.

Um designer de moda pode entrar no mercado de trabalho de várias formas, mas, para isso, é preciso capacitar-se, visto que esse profissional pode ter uma série de funções e atribuições em várias áreas deste vasto mercado.

O interesse pelo tema ocorreu em virtude de aprofundar-se na temática e de perceber a necessidade de compreender a importância da graduação para a profissional costureira, uma vez que esta já possui habilidades e competências para produzir roupas.

É importante ressaltar que esta pesquisa irá contribuir para estudos sobre o tema, visto que há poucas pesquisas com este assunto específico, visando ainda contribuir para assuntos relacionados, na medida em que o mercado de moda estão se proliferando com as carreiras que surgem a cada dia.

1.1 BREVE INTRODUÇÃO SOBRE O INÍCIO DA MODA NO BRASIL

A moda tem a capacidade de expressar o que somos e o que sentimos, assim como o poder de mudar a forma como as pessoas nos leem e nos interpretam. De acordo com Bourdieu (1983) existe certo receio acerca da moda, bem como sua relevância como objeto de estudo. Estigmatizada por muitos intelectuais como um objeto “indigno” de estudo, a moda foi ganhando espaço tanto na mídia quanto em pesquisas no campo científico, de forma gradativa.

O termo moda surgiu por volta do século XIV. No entanto, Fogg (2013) relata que antes desse período já se tem relatos sobre modos de vestir, embora as indumentárias tenham permanecido estáveis por períodos extensos, mas a partir da ascensão do capitalismo da Europa, na época, o conceito de moda tal qual conhecemos hoje começou a se adaptar. Na concepção de Fogg:

Somente no século XVIII que os modos de vestir mutáveis deixaram de ser uma vantagem apenas da elite e foram sendo adotados gradativamente, por grande parte da população urbana da Europa ocidental. Aos poucos a moda ganhou espaço nos meios de comunicação, e o que começou com pequenas ilustrações das roupas vestidas pelos nobres, hoje conta com publicações que se dedicam exclusivamente ao tema. (FOGG 2013, p. 74)

A moda é uma espécie de mecanismo que direciona diversas esferas da nossa sociedade. Dessa forma, mesmo as pessoas que dizem não se importarem com a moda acabam se rendendo a algum tipo de modismo, mesmo porque ela não faz referência unicamente às roupas ou à forma como as pessoas se vestem. Vai muito além.

O termo moda tem origem na palavra latina *modus* e, em seu significado de maior amplitude, quer dizer escolha; esta, por sua vez, é estabelecida perante um gosto pessoal, significando “modo”. Falar em moda nos remete, na maioria das vezes, ao vestuário. Porém, “moda é modo, é maneira, é comportamento” (BRAGA, 2005, p. 15). O fato é que, em português, a palavra adquiriu o seguinte sentido:

Moda, s. f. (fr. *mode*). 1. Uso corrente. 2. Forma atual do vestuário. 3. Fantasia, gosto ou maneira como cada um faz as coisas. 4. Cantiga, ária, modinha. 5. Estat. O valor mais frequente numa série de observações. 6. Sociol. Ações contínuas de pouca duração que ocorrem na forma de certos elementos culturais (indumentária, habilitação, fala, recreação etc.). S. f. Pl. Artigos de vestuário para senhoras e crianças. Antônimo: antimoda.

Sendo a moda determinado uso ou costume em vigor durante alguma época, a história da moda é um livro por meio do qual se pode acompanhar a evolução da humanidade no tempo e no espaço.

1.2 O MERCADO DO VESTUÁRIO

A moda chegou ao Brasil aproximadamente nos anos 1500, assimilando o vestir da sociedade europeia até o início do século XX. Na concepção de Prado e Braga (2011), as primeiras modistas eram apenas responsáveis por embelezar as peças de roupas, visto que até o início do século XIX as roupas das pessoas mais abastadas chegavam prontas da Europa para o Brasil, cuja comercialização de roupas prontas teve início nas décadas de 1910 a 1940. Acerca do ofício de costura para as moças de classe alta e baixa no Brasil das décadas de 1940, Prado e Braga enfatizam que:

No Brasil, para as moças de classe alta, o ofício da costura servia como forma de ocupar o tempo ocioso e de demonstrarem serem boas dona de casa; já para as moças de classe baixa, era uma maneira de obterem uma renda extra para as suas famílias, sendo que elas poderiam, também, ajudar nas atividades do lar. Tal era a situação que o presente de casamento mais comum era uma máquina de costura. (PRADO E BRAGA 2011, p. 47)

Observa-se então que o ofício de costura na época citada acima, para as moças de classe alta não tinha fins comerciais como finalidade. No entanto, para as moças de classe baixa era uma forma de ganhar dinheiro e ajudar nas despesas do lar, principalmente por ser uma época em que a mulher ainda não exercia nenhum tipo de atividade fora do lar.

O mercado da moda é ditado por regras que dirigem a criação e o consumo. A sociedade contemporânea é evolutiva, inovadora e multifacetada, estando alicerçada em três eixos fundamentais: o mercado, a eficácia tecno científica e a democracia liberal individualista (LIPOVETSKY; CHARLES, 2003).

Não há nada mais eficaz do que a moda para personalizar a experiência do mundo contemporâneo. Santaella ressalta que:

É a moda que exhibe, por meio de signos mutantes, a corporificação, a externalização performática de subjetividades fragmentadas, sem contornos fixos, movediças, escorregadias, mutáveis, flutuantes, voláteis. Em razão disso, a moda se constitui em laboratório privilegiado para o exame das subjetividades em trânsito. (SANTAELLA 2008, p.38)

O vestuário é uma das formas mais visíveis de consumo, desempenha um papel da maior importância na construção social da identidade, uma vez que a vestimenta sempre serviu como referência de diferenciação entre as classes sociais, ressaltando-se que a difusão da moda deve ser entendida em um contexto mais amplo.

Acerca da história da costura, Braga (2005) ressalta que esta começou muito antes da própria tarefa de costurar, com o surgimento das primeiras ferramentas da costureira. A agulha, primeiro de osso depois de metal, tem sua origem na pré-história. A tesoura aparece em um primeiro momento na Grécia em 700 a.C. Entretanto, a partir do século XI, e atingindo seu auge no século XV, com a expansão das cidades medievais, houve uma “especialização intensiva dos ofícios, com uma organização minuciosa e de uma regulamentação coletiva, encarregada de controlar a qualidade das obras, assim como a formação profissional” (LIPOVETSKY, 2003). Assim deu-se início às Corporações de Ofícios, reunindo artesãos que fabricavam um mesmo tipo de produto.

Essas corporações de ofício foram sendo aperfeiçoadas e em pouco tempo se transformaram em grupos numerosos de trabalhadores, que se organizavam e trabalhavam, tendo em comum, o ofício que desempenhavam. Com o passar do tempo, essas corporações passaram a tabelar preços de mão de obra e de valor de venda de seus produtos, além de criar certo padrão de qualidade para a fabricação.

No entanto, Dubar (2005) adverte que aprender um ofício não consistia

apenas em adquirir uma habilidade para a vida adulta, mas também significava entrar em uma comunidade moral com obrigações profundas. Cada uma dessas corporações possuía seu próprio regimento e seus participantes deviam operar dentro dessas regras preestabelecidas.

O ensino e a aprendizagem do ofício de costureira foram realizados primeiramente no espaço doméstico. As mulheres realizavam os trabalhos de tecer, fiar e costurar em casa. No contexto da formação profissional feminina, as mulheres capacitavam-se para tornarem-se costureiras, bordadeiras, chapeleiras e modistas. Moares (2003) enfatiza que na cidade de São Paulo, no fim do século XIX e início do século XX ensinava-se costura para meninas órfãs conforme constava nos Relatórios da Secretaria dos Negócios do Interior do Estado de São Paulo. Sua pesquisa informa que dessas meninas, ao terminarem os cursos, muitas casavam-se ou iniciavam o curso normal; outras seguiam para serviços domésticos, para emprego no comércio e para modistas.

No Brasil, muitas mudanças foram assinaladas no ramo da moda a partir dos anos 1960, em que donas de casa procuraram proporcionar às roupas um toque personalizado, com pequenos ajustes no cós, na bainha, acrescentando pormenores ou detalhes ao modo de vestir (PRADO E BRAGA, 2011). Os autores acrescentam ainda que não havia no Brasil, até a década de 1970, profissionais formados em Moda, surgindo então, cursos profissionalizantes que mudaram, mais uma vez, o cenário do setor, mas atendendo, ainda, a uma pequena elite endinheirada.

No entanto, cresceu, porém, o número de moças interessadas em cursos técnicos de corte e costura e, na década de 1980, o aumento na procura por esses cursos cresceu ainda mais, principalmente por donas de casa, que sentiam a necessidade de aperfeiçoamento na área da costura. Na década de 1990, segundo Prado e Braga:

Os grandes magazines ganham visibilidade no comércio brasileiro de moda e nota-se, nessas lojas, a contratação de costureiras especializadas em concertos de roupas, para que atendessem às necessidades das clientes, fazendo os ajustes necessários nas peças vendidas. Com isso, muitas costureiras abriram ateliês, em seus bairros, para atender necessidades dos consumidores que não tinham máquinas de costura em casa ou que não tinham habilidades para customizar suas peças. (PRADO E BRAGA 2011, p. 86)

O trabalho apresenta significados diversos para a mulher, em sua vida cotidiana. Com essas contratações as mulheres passam então a frequentar o espaço público e se destacarem na esfera do trabalho remunerado, haja vista que muitas costureiras vão optar por trabalhar em seus próprios ateliês, de forma autônoma.

Esse cenário de trabalho vai passar por muitas modificações até chegar no patamar que presenciamos hoje, em que vivemos num mundo onde a moda está presente em todo o cotidiano, seja no que vestimos, na mobília da casa, nos lugares que frequentamos, entre outros, surgindo então as tendências da moda, associadas a uma passagem das estações.

Atualmente, há uma busca constante por serviços de boa qualidade, prestados em tempo curto. Há pressão em relação ao serviço que está sendo prestado – principalmente, no mercado de vestuário, com a revolução da pronta entrega evidenciada no fato de seus clientes, frequentemente, buscarem pelo serviço, fato que impulsiona a costureira a se desdobrar para entregar a costura em tempo hábil. Garcia & Miranda (2005) estabelecem que tendência é o ciclo de vida da moda. A indumentária necessita de renovação para se manter, e a tendência, permeada pela mudança se traduz nos modismos lançados a cada estação, permitindo a sobrevivência da moda.

Segundo Sant'Anna (2010) “o início do século XXI é marcado por duas tendências: a que nada se cria, e tudo se copia e a moda vem e vai”, ou seja, o que se vê nesse novo milênio são releituras de décadas passadas, sendo o século XXI, portanto, caracterizado por uma variedade de tendências, e o que vemos hoje é um movimento inverso, onde as tendências migram das ruas para as passarelas.

O homem a cada dia se torna um ser cada vez mais individualista e disposto a experimentar novidades e vivências que lhe proporcionem prazer. Na concepção de Miranda (2014, p. 18) as frustrações e conflitos da vida cotidiana são internalizados e o consumo surge como uma válvula de escape para esse sentimento de impotência e fracasso. Nesse contexto, o ato de consumir expressa, também, uma busca de identidade e aceitação. Assim, é possível compreender o consumo como um “[...] processos culturais ativo” sendo que a posse de objetos reflete a personalidade de cada indivíduo, “[...] nós nos tornamos o que nós consumimos.”

1.3 PROFISSIONAIS DA MODA

No tocante ao profissional de moda, é importante destacar que precisa estar em constante atualização para corresponder à demanda de um mercado cada vez mais diversificado e exigente. Para isso é imprescindível que opte pelo curso design de moda para que entenda como a moda é capaz de marcar cada época e sociedade, visto que está bastante associado à formação de estilistas para atuarem em um mercado de trabalho vasto para os profissionais que optam por esta carreira.

O designer de moda pode desenvolver, criar, desenhar e administrar vários projetos e produtos dentro do mercado da moda, desde a parte têxtil até todas as cadeias deste setor. Pode trabalhar ainda nos segmentos de empreendedorismo em moda, promoção e realização de eventos e com modelagem. Por isso, a atualização profissional tornou-se indispensável para garantir empregabilidade nesse mercado tão dinâmico, competitivo e, por vezes, saturado.

Considerada por muito tempo como acontecimento de menor importância, a moda foi ganhando espaço de maneira gradual e hoje não há como negar que “o sistema da moda se tornou um fenômeno global” (FOGG, 2013, p. 07). Prova disso são os cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior nessa área, com o intuito de formar e aperfeiçoar as pessoas que tem interesse em trabalhar neste ramo de empreendedorismo.

Certamente, o maior desafio para a área da moda seja convencer o consumidor a comprar novos itens que, na verdade, não são tão novos assim, pois se assemelham aos numerosos já adquiridos e que, muitas vezes nem são tão essenciais. Miranda (2014) enfatiza que “o ciclo de moda é um processo no qual o que era “in” agora é “out”, o que era atrativo ontem agora é cafona”. O século XXI confirma a teoria de que a moda é um ciclo de mudanças constantes.

Compreende-se que a sociedade contemporânea é baseada na velocidade, onde a tecnologia, a comunicação, os transportes e o conhecimento devem ser rápidos o suficiente para despertarem interesse e serem caracterizados como novidade. Esta tendência é fortemente percebida no mercado da moda. Importante se faz então enfatizar que atualmente, a atuação do Design tem se expandido, haja vista que não se trata mais de se articular somente um conjunto de elementos palpáveis, mas um conjunto de ideologias, crenças e valores, assim como também um conjunto de serviços que permitirão ou auxiliarão o consumidor na satisfação de suas necessidades e desejos.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi fundamentado em uma pesquisa exploratória baseado no levantamento bibliográfico, com abordagem qualitativa, com finalidade de investigar as diferentes contribuições e a importância da formação acadêmica em designer de moda para a profissional costureira, de forma que o pesquisador possa utilizá-la para confirmar, confrontar ou enriquecer suas proporções, seguida da pesquisa de campo, em virtude da necessidade de maiores esclarecimentos sobre o tema. Para o desenvolvimento da problemática dessa pesquisa, foi realizado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, que foram direcionadas a oito costureiras, sendo elas de diferentes posições de atuações no segmento de vestuário, profissionais que atuam na área da costura.

Logo, com o intuito de não deixar o questionário muito extenso, optou-se por condicionar em um número de quatorze perguntas, separadas por etapas, onde levou-se em consideração o guia de orientação para nos nortear durante a realização do questionário, sendo eles divididos em: ofício, aprendizado/qualificação, posição de atuação e tempo, com um propósito de limitar os espaços por onde transitaríamos, permitindo que os entrevistados não fugissem do assunto proposto, mas que falasse de forma aberta sobre suas experiências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Ofício

No primeiro bloco do questionário, o objetivo foi buscar informações a respeito da iniciação do ofício de costureira, como foi esse processo, e a entrada dessa área na vida da costureira, bem como o tempo de atuação. Na maioria dos relatos, são mulheres que iniciaram nessa área por influência de algum familiar, aliado a necessidade de aprender, ter um retorno financeiro a curto prazo, e também motivadas pela vontade de trabalhar. Através de uma delas foi possível identificar

que a costura é caracterizada como um ofício e até mesmo um hobby, que faz parte do cotidiano desde a infância, em que o primeiro contato foi com a mãe ou a tia. Em geral, essas habilidades com a costura, a família faz parte do ensinamento desde muito cedo, esse fato é descrito por ela durante todo o questionário. Logo abaixo, um quadro com as respostas desse primeiro bloco.

Quadro 1 – respostas das questões 1 e 2 do questionário de pesquisa

Como se tornou costureira	Tempo de experiência na costura
Aprendi com minha mãe	25 anos
Em um período de férias do meu trabalho, resolvi ajudar uma amiga que me ensinou e acabei me apaixonando pela profissão, tanto que deixei de trabalhar em lojas para investir em conhecimento na área de costura	38 anos
Influência da família	20 anos
Através de curso	Uns 12 anos
Pela vontade de aprender a fazer minhas próprias roupas e para quem se interessasse em meus trabalhos	8 anos
A partir das doenças de meus pais. Com a dificuldade de arrumar o primeiro emprego comecei a fazer pequenos consertos para vizinhos e daí quando me dei conta já tinha uma profissão.	Como profissão a quarenta anos
Desde criança sempre tive uma atração pelos retalhos, pelas cores, gostava de brincar fazendo roupas para minhas bruxas de pano feitas por minha avó e para as poucas bonecas de plástico que tive na vida. Daí partir para costurar roupas pra mim e para minhas irmãs e irmãos foi um pulo	Acredito que em torno de 55 anos
Através da minha tia	Desde 2009, então tem uns 11 anos

Fonte: Elaboração do autor.

3.2 Aprendizado e qualificação

Já no segundo bloco de perguntas houve a introdução sobre a questão do aprendizado e qualificação nessa área, em busca de sabermos como esses pontos influenciaram na formação profissional e pessoal. Portanto, em se tratando de adquirir conhecimento foi questionado de que forma tinham aprendido a costurar, e a partir disso conseguiu-se identificar que a maioria foi de forma empírica, através de observação, como citado por algumas delas:

- “ Só observando minha mãe e minha tia”
- “ Primeiro fazendo para as bonecas manualmente, depois bisbilhotando uma máquina antiga de minha mãe. Quando me entendi por gente já fazia roupas pra mim, para familiares e amigas.”
- “ Desmanchando minhas roupas e fazendo menor”
- “ Aprendi fazendo reforma em roupas minhas usadas, e tentando fazer as minhas próprias através de moldes de revista ou tirando o modelo por outra roupa”.

É importante ressaltar que nesse primeiro processo de aprender sobre a técnica da costura, nenhuma das entrevistadas diz sobre ter ajuda profissional, todas relatam ter aprendido com familiares, através de observação e de forma empírica. Posteriormente, questionou-se sobre a forma como elas aprenderam a costurar profissionalmente, e o processo de aprendizagem foi considerado muito relativo, visto que, como citado anteriormente a maioria aprendeu com ajuda de alguém próximo à sua família, e apenas uma pessoa respondeu que aprendeu através do curso design de moda, e outra respondeu que foi nas aulas do curso técnico em vestuário do IFPI.

- “Através de uma amiga e com pequenos cursos de costura”
- “Só observando minha e minha tia”
- “Nas aulas de montagem de vestuário e vendo vídeo aulas em cursos ou pelo Youtube”

“Curso de Design de Moda”

“Fazendo roupas de bonecas com os retalhos que sobrava das roupas que minha mãe fazia para família e mais tarde com a doença de minha mãe comecei a fazer consertos costurar as peças de roupas que precisávamos”

“Primeiro fazendo para as bonecas manualmente, depois bisbilhotando uma máquina antiga de minha mãe. Quando me entendi por gente já fazia roupas pra mim, para familiares e amigas”

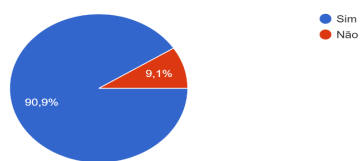
“Aprendi fazendo reforma em roupas minhas usadas, e tentando fazer as minhas próprias através de moldes de revista ou tirando o modelo por outra roupa”

“Minha tia fabricava lingerie, e eu ajudava com a limpeza das peças, um dia pedi que ela me ensinasse a costurar e em pouco tempo já estava fazendo calcinha, sutiã e cueca”.

Quando questionado sobre ter feito algum curso ou aperfeiçoamento na área da costura, 90,9% responderam que sim, e 9,1% responderam que não, o que valida a importância de fazer algum tipo de qualificação.

Figura 1 - gráfico sobre curso de aperfeiçoamento

4- Você já fez algum curso ou aperfeiçoamento na área da costura?
11 respostas

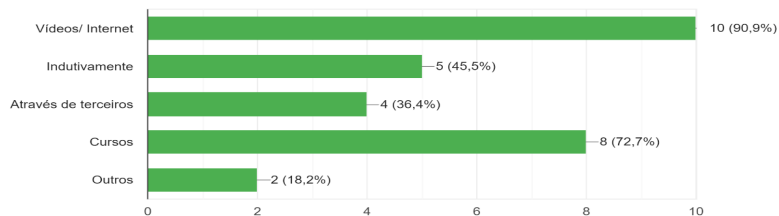


Fonte: Elaboração do autor (2022).

Visto que o mundo da moda está em constante transformação, questionou-se a respeito de como elas fazem para aprender novas técnicas. 90,9% responderam que aprendem através de vídeos/ Internet, 45,5% responderam que de forma indutiva, 36,4% conseguem buscando ajuda com pessoas próximas, 72,7% aprendem através de cursos de aperfeiçoamento, 18,2% responderam outros:

Figura 2 - gráfico referente a aprender as novas técnicas

5- Como você aprende novas técnicas?
11 respostas



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Continuando falando sobre qualificação e aprendizado, foi questionado sobre a opção de cursar Design de Moda, e é notória a insatisfação em continuar na zona de conforto, elas sempre estão em busca de aprender mais e mais e ser valorizadas.

“Para desenvolver melhor o meu trabalho e me aperfeiçoar cada vez mais”

“Já atuo na área e queria adquirir um conhecimento mais aprofundado”

“Porque era meu sonho desde a adolescência e algo que foi inserido em mim desde criança”

“Porquê após ir aprendendo métodos diferentes, mas sem uma base que desse autonomia na profissão, achei que o curso me daria o suporte para desenvolver um trabalho mais criativo, mais ágil, e agregasse valor ao trabalho que já desenvolvia”

“Conhecia a prática, queria conhecer toda a teoria que existisse a respeito do assunto. Sou curiosa. Tenho 70 anos e acabo de terminar um Doutorado. Imaginem”

“Para me qualificar profissionalmente”

“Para ser mais valorizada profissionalmente”.

Em relação a expectativa sobre ter uma formação profissional em Designer

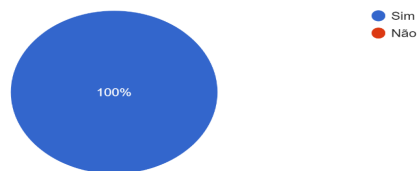
de Moda, todas responderam positivamente, com interesse em estar qualificada e inserida no mercado de trabalho.

"Crescer profissionalmente e passar os ensinamentos para outras pessoas
Ser mais valorizada pois as pessoas levam muito em conta a questão do aperfeiçoamento"
"Colocar na prática o todo o aprendizado"
"Atuar na área fazendo o que gosto e ter minha liberdade financeira e realização pessoal"
"Trabalhar na área"
"Confesso que esperava bem mais do curso, mas vou procurar somar o que aprendi com o conhecimento do saber que eu tá tinha para empreender no seguimento da moda sob medida"
"Fazer um curso superior na área em que você atua, é sempre uma valorização pessoal. Você deixa de ser uma leiga no assunto"
"Mais reconhecimento como profissional".

Por fim, para finalizar o bloco, todas afirmaram que o curso Design de Moda é uma oportunidade de qualificação e crescimento profissional, como registrado na figura 3.

Figura 3 - gráfico referente a possibilidade de qualificação no curso de moda

8- Na sua opinião, o curso Design de Moda é uma oportunidade de qualificação e crescimento profissional?
11 respostas

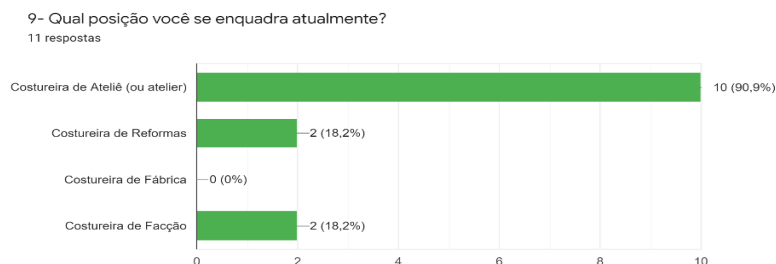


Fonte: Elaboração do autor (2022).

3.3 Posição de atuação

O terceiro bloco abordado no questionário foi a respeito da posição de atuação atualmente. Ao questionar as entrevistadas sobre qual posição elas se enquadram atualmente, 90% responderam que são costureiras de ateliê (ou atelier), 18,2% trabalham como costureira de reformas, 18,2% trabalham como costureira de facção, e nenhuma delas trabalha em fábricas.

Figura 4 - gráfico referente ao tipo de posição profissional atualmente



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Ao se tratar de posição de atuação no mercado atual, foi questionado o porquê escolheu trabalhar nessa profissão, e o que se observa na prática, é que não houve uma qualificação formal para desempenhar determinada função, houve apenas uma oportunidade de se inserir no mercado de trabalho e como consequência uma identificação em prender a costurar. Tais evidências podem ser encontradas nas falas das entrevistadas:

"Uma oportunidade de trabalhar em casa e cuidar da minha família"
"Por que é o que eu amo fazer"
"Porque é um prazer e também um meio de renda"
"Está sendo uma alternativa de renda, porém não a principal"
"Porque me identifico"
"Honestamente não escolhi. Quanto o iniciei na atividade era só meio provisório de sobrevivência. Somente em 2002 percebi que poderia fazer da atividade costura a profissão, daí a necessidade de buscar cursos que ajudasse com mais informações"

“Por que é a que mais me identifico e tenho aptidão”

“Por que me identifico, acho que nasci com esse dom, pois quando era criança fazia roupas de boneca e dizia que quando crescesse seria costureira.”

Quando questionado aos pontos positivos e negativos da profissão de costureira, conseguimos identificar dois pontos em comum, tanto no lado positivo como no lado negativo. O ponto positivo respondido pelas entrevistadas são o amor pelo trabalho desempenhado, e o ponto negativo é a desvalorização da profissional. Abaixo um quadro com as respostas das entrevistadas:

Quadro 2 - resposta da questão 11 do questionário de pesquisa

PONTOS POSITIVOS

Amo o q faço

A oportunidade de trabalhar em casa e ter tempo p outras coisas

Fazer o que gosto e me sentir realizada

Aprender a fazer coisas novas a cada dia, por em pratica e comercializar.

Se souber gerenciar, pode ser uma profissão rentável;

A alegria de ver sua filha casando com um vestido feito por você não tem preço. E se sentir linda com um vestido feito para o casamento de seu filho, nem se fala.

Não falta trabalho

Amo o q faço

PONTOS NEGATIVOS

As pessoas não valorizam seu trabalho

Não ser valorizado, visto que a roupa é um segmento indispensável.

Uma profissão que não é valorizada muitas vezes

É não ter o reconhecimento e não ser valorizada

A profissão ainda é desvalorizada, vista como uma mera atividade doméstica

Desvalorização e exploração desses/as profissionais pelos empresários da área que querem obter mais e mais lucros.

É uma profissão muito desvalorizada

As pessoas não valorizam seu trabalho

Fonte: Elaboração do autor.

Em relação à percepção das costureiras enxergarem as outras profissões dentro da área da moda, identificamos a importância de cada área para complementara a outra, como podemos ver nos relatos abaixo:

“Q tem capacidade de ir longe no q faz”

“Cada etapa é essencial para o produto final que é a produção da peça”

“Fundamentais uma completa a outra”

“profissionais que lutam para ter um trabalho reconhecido é cliente satisfeito”

“Importantes para fechar um ciclo de coleção de moda. Todos os seguimentos fazem parte dessa máquina produtiva que é a moda”

“Hoje sei ser um sonho impossível, mas gostaria muito que todos os profissionais da área de moda (falo aqui das áreas ligadas ao vestuário) entendessem de costura e modelagem, seria o máximo. Sabemos que praticamente todos os profissionais que se sobressaíram nessa área aprenderam e usaram em seus trabalhos o conhecimento que tinham sobre esses dois inseparáveis assuntos”

“Todas as áreas são importantes, até pq uma complementa a outra”

“Necessárias, pois complementam a costura”

3.4 Tempo

O quarto e último bloco abordado, foi a respeito da organização da rotina de trabalho, e a execução das atividades desempenhadas vai depender de qual posição ela está atualmente, como visto no bloco anterior a maioria por trabalhar em casa consegue ter uma flexibilidade para realizar outras atividades paralelas, mesmo que a jornada de trabalho seja extensa.

“De segunda a sexta manhã e tarde costura. Noite faculdade. Fim de semana família”

"Ainda sou um pouco desorganizada"
"tomando conta do seu próprio negócio"
"Atualmente possuo uma renda fixa e outra variável. A moda vem como variável, me proporcionando atuar em várias áreas, de acordo com a procura das clientes. Vou da costura, artesanato, customizações, até projetos de coleções"
"Através de um cronograma"
"Começo bem cedo minha rotina de trabalho organizando o material que vou precisar para a encomenda que preciso atender, geralmente deixo as peças cortadas antecipadamente para não atrapalhar durante a costura"
"Hoje faço peças apenas para algumas pessoas e ainda sou docente de um curso superior e de um curso técnico de moda"
"Meu ateliê é em casa, então só tenho hora pra começar, mas geralmente início entre 7 e 8 horas da manhã é só paro de trabalhar depois das 22 horas".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, o trabalho de costura antes de se tornar profissional e rentável era visto como algo de interesse pessoal e apenas para confecção de roupas do dia a dia, e de uso próprio. Nos relatos das entrevistadas, é fácil identificar a transição desse interesse pessoal adquirido na infância para o interesse financeiro e profissional, que com tempo se tornou um ofício. Embora esse processo de aprendizado tenha sido relativamente demorado, é possível perceber o empenho para garantir uma qualificação e uma carreira na área.

Em contrapartida, existe a questão relatada sobre a desvalorização do trabalho, sendo um dos motivos de desmotivação, já que o envolvimento e a entrega nos trabalhos não garantem um retorno favorável. De toda forma, buscou-se trazer como contribuição reflexões para a área da moda, e tudo que envolve esse segmento, em específico a formação acadêmica de designers de moda. Além disso, este artigo pode alertar os profissionais iniciantes da costura sobre a construção de novos caminhos, e propor as instituições novas possibilidades de formação, a partir deste estudo.

Nesse sentido verifica-se que foi alcançado o objetivo, pois obteve-se informações relevantes para as profissionais da costura, que desejarem seguir na formação acadêmica em moda, mas faz-se necessário que busquem cursos de formação nessa área, pois para que possam se tornar profissionais atuantes no mercado, tenha compreensão dos processos envolvidos no ensino e na aprendizagem de maneira teórica e técnica para atuação de qualquer carreira da moda.

Portanto, sugere-se para trabalhos futuros, que exista uma discussão referente a profissão de costureiras e as novas áreas de atuação dentro do mercado de moda, isso se torna importante para que haja mais informações relevantes para essas profissionais.

REFERÊNCIAS

BRAGA, João. **Reflexões sobre Moda**. Vol 1. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2005.

DICIONÁRIO Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Mirador Internacional, 1980.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Tradução de Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

GARCIA, Carol. MIRANDA, Ana Paula. **Moda é Comunicação**. São Paulo: Anhembi.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Os tempos hipermodernos**. São

Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda**: a relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

MORAES, Paulo Ricardo Silva de. Terceirização e precarização do trabalho humano. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho - TST**, Brasília, v. 74, n. 4, p. 148-168, out./dez. 2003. Disponível em:
<http://aplicacao.tst.jus.br/dspace/bitstream/handle/1939/5381/2008_revista_tst_v74_n4.pdf?sequence=5>. Acesso em: agosto. 2020.

PRADO, Luiz André do; BRAGA, João. **História da Moda no Brasil**: das influências às autorreferências. 2. ed. São Paulo: Disal, 2011.

SANT'ANNA, Patrícia. **Pesquisa de tendências para moda**. Anais. VII Colóquio de Moda. São Paulo: 2010.

SANTAELLA, Lucia. A volatividade subjetiva e a moda. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia. **Corpo e moda**: por uma compreensão do contemporâneo. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2013.